

McLuhan ao Reverso¹

McLuhan in Reverse

Robert K. Logan

Professor emérito de física na Universidade de Toronto, Canadá, com vasta experiência de pesquisa em teoria da complexidade, teoria da informação, biologia, ciência ambiental, linguística, design industrial e no estudo das mídias.

Universidade de Toronto, Departamento de Física, Toronto (Ontario), Canadá.

Introdução

Embora “o meio é a mensagem”, a aldeia global e as três eras da comunicação (oral, escrita e elétrica) tenham sido elementos importantes na abordagem mcluhaniana dos estudos das mídias, quero sugerir nesta palestra que a noção de reversão desempenhou um papel primordial no pensamento de McLuhan. Na verdade, quero sugerir que o que parece dar unidade à Teoria Geral das Mídias são as reversões, tema que será explorado neste ensaio: incluindo a reversão de figura e fundo, a reversão de causa e efeito, a reversão de percepções e conceitos, a reversão de espaço visual da prensa de tipos móveis e espaço acústico da informação configurada eletricamente, só para citar alguns dos mais proeminentes.

McLuhan nunca alegou ter uma teoria. Ele disse: “eu não tenho uma teoria da comunicação. Eu não uso teorias. Eu apenas observo o que as pessoas fazem” (McLUHAN, 2008, p. 26). Reivindico, porém, com

¹ Palestra proferida na Universidade de Windsor em junho de 2020. Tradução de Luiz Baez (Doutorando em Comunicação e membro da equipe editorial da Revista ALCEU) e revisão técnica de Adriana Braga (Professora Associada no Programa de Pós-graduação em Comunicação da PUC-Rio).

base em muitas de suas previsões bem-sucedidas, que ele tem sim uma teoria, que chamo de Teoria Geral das Mídias, e mostrarei brevemente que ela é baseada em reversões.

Em primeiro lugar, eis alguns exemplos de suas previsões bem-sucedidas.

1. Em 1959, 20 anos antes dos computadores pessoais e 35 anos antes da internet, ele já havia compreendido que o movimento de informação dominaria nossa economia quando escreveu: “a produção e o consumo de informação [...] são o principal negócio do nosso tempo” (McLUHAN, 2003, p. 5)
2. Em 1968, em uma reunião com executivos da IBM, McLuhan falou em um computador para cada domicílio (isto é, o computador pessoal) 22 anos antes de eles entrarem em cena, falou em não precisar visitar lojas (ou seja, a Amazon, por exemplo)... No dia seguinte, dois funcionários da IBM disseram a Matt Hillock, que organizou o almoço, “nós nunca escutamos tanta maluquice!”.

Ele antecipou a internet quando escreveu

Em vez de sair e comprar um livro embalado do qual cinco mil exemplares foram impressos, você irá ao telefone [leia-se Google e/ou Amazon por meio da internet], descreverá seus interesses, suas necessidades e seus problemas [...], e eles dizem está bem. E num átimo xerocam [leia-se copiar e colar] pra você todo o material pessoalmente, como algo a ser retirado de uma prateleira. Enviam-lhe o pacote como um serviço pessoal direto. É aqui que nos encaminhamos para as condições eletrônicas de informação. (McLUHAN, 2005, p. 142)

A internet se tornou o arauto da aldeia global, e a revista *Wired* proclamou McLuhan como o seu padroeiro.

A seguir, dez elementos que considero centrais para a Teoria Geral das Mídias de McLuhan:

1. **sondas:** uma sonda, para McLuhan, é uma hipótese que ele explorava não por pensar que estava certa, mas por achá-la interessante e acreditar que poderia levar a novas ideias. Ela representa a reversão da prática acadêmica padrão, que apenas publica o que está absolutamente correto. McLuhan não tinha medo de errar, e mesmo seus erros proporcionavam algumas compreensões.
2. **figura/fundo:** não se pode entender uma figura a não ser que se entenda o fundo em que ela opera. Caso se posicione uma figura em um ambiente diferente, seu comportamento e seu impacto serão diferentes em relação ao ambiente original. Somos diferentes no trabalho do que somos em casa ou nas férias. As chaminés, outrora um símbolo do progresso industrial, são hoje um símbolo

da poluição. A reversão, neste caso, é que muitos/as acadêmicos/as se dedicam à figura, enquanto McLuhan sempre começava pelo fundo.

3. **“o meio é a mensagem”** representa a reversão do enfoque no conteúdo de uma mídia, concentrando-se no efeito de uma mídia para além de seu conteúdo. Essa foi a forma de McLuhan dizer que o conteúdo de uma mídia não era a sua única mensagem, mas outra mensagem tão importante quanto os efeitos de uma mídia independentes de seu conteúdo. Quando McLuhan usa o termo “mídia” (*medium*), inclui não apenas os meios de comunicação, mas todas as formas de tecnologia, todos os tipos de ferramentas, todas as formas de artefatos humanos. McLuhan provou que os efeitos de uma mídia independem de seu conteúdo. Ele argumentou que a ideia de televisão educativa é uma contradição em termos, já que não se pode interagir com o conteúdo como se faz ao ler um livro.
4. **a natureza subliminar do fundo ou ambiente** revelada apenas pela criação de um antiambiente por artistas ou cientistas. “O artista é o homem que, em qualquer campo, científico ou humanístico, percebe as implicações de suas ações e do novo conhecimento de seu tempo. Ele é o homem da consciência integral.” (McLUHAN, 2007, p. 84-85). São artistas, conforme definidos por McLuhan, que criam um antiambiente, revelando o ambiente e seus efeitos subliminares gerados por um meio ou tecnologia. Neste caso, a reversão é que, enquanto muitos/as acadêmicos/as procuram funções explícitas para as quais uma ferramenta foi criada, McLuhan olha para os efeitos subliminares de uma mídia e para os tipos de ambientes que ela cria.
5. **a reversão de causa e efeito**: McLuhan interessava-se pelos efeitos de uma tecnologia, e não pela função que ela foi projetada para facilitar. Ele argumentava que o efeito do telégrafo era a causa do telefone. Artistas sempre começam pelos efeitos que pretendem gerar.
6. **McLuhan inverteu a abordagem usual de centralizar os conceitos ao começar pelas percepções**, enfatizando os efeitos em vez das causas. O foco nas percepções levou à sua análise do sensorio humano e à sua noção das mídias como “extensões do homem”, ou melhor, e mais politicamente correto, extensões dos humanos. Ele queria saber o que as mídias fazem conosco e como elas afetam as nossas percepções.

7. **A divisão da comunicação nas eras oral, escrita e elétrica e nas noções de espaço visual e acústico.** A era da comunicação oral inaugura o espaço acústico na medida em que a informação oral nos chega de todas as direções de uma só vez e nos rodeia. McLuhan define espaço acústico como o centro de toda parte e a margem de lugar nenhum. Por sinal, isso dialoga com uma definição do século XII de Deus como “a esfera inteligível cujo centro está em toda parte, e a circunferência em lugar nenhum” (DE INSULIS, 1965). O espaço literário é visual porque podemos ler apenas uma palavra de cada vez, uma linha de cada vez, e logo o espaço visual é linear e sequencial. Uma reversão acompanha a comunicação elétrica, que nos leva de volta para o espaço acústico na medida em que a informação nos chega de todas as direções simultaneamente com telefones, rádio, TV e agora a internet.
8. **a noção de aldeia global** representa a reversão de todo o planeta em uma aldeia. A noção mcluhaniana de aldeia global tornou-se uma realidade com a internet. Em homenagem à sua visão de aldeia global, a revista *Wired* adotou McLuhan como seu padroeiro.
9. A sua noção das **mídias como ambientes e ecologia das mídias** representa uma reversão das pesquisas de comunicação que consideravam a mídia como uma figura sem fundo. O automóvel ter modificado a maneira como organizamos nossas cidades é um exemplo específico da mídia como ambiente. Qualquer tecnologia tende a criar um novo ambiente humano. Ambientes tecnológicos não são recipientes meramente passivos de pessoas, mas processos ativos que reconfiguram tanto pessoas quanto outras tecnologias.

Um novo meio nunca se soma a um velho, nem deixa o velho em paz. Ele nunca cessa de oprimir os velhos meios, até que encontre para eles novas configurações e posições. (McLUHAN, 2007)

Outro indício da abordagem ecológica mcluhaniana encontrava-se em seu interesse na teoria do campo e em uma abordagem geral dos sistemas já em 1953:

Todos os tipos de abordagens lineares de situações passadas, presentes ou futuras são inúteis. Já existe nas ciências um reconhecimento da necessidade de uma teoria do campo unificado, uma teoria geral dos sistemas: o que permite a cientistas usarem um conjunto contínuo de termos relacionando-os a variados universos científicos (McLUHAN, 1953, p. 126).

10. **As Leis das Mídias consistindo em quatro leis, cuja quarta é uma reversão:**

1. Toda mídia, tecnologia ou artefato criado pelo ser humano amplia alguma função humana.

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v22.ed46.2022.279>

2. Ao fazer isso, ele torna obsoleto alguma mídia, tecnologia ou artefato humano usado anteriormente para desempenhar o mesmo papel.

3. Ao desempenhar o seu papel, a nova mídia, tecnologia ou artefato humano recupera alguma forma do passado.

4. E, levado ao limite, a nova mídia, tecnologia ou artefato humano reverte-se em uma forma complementar ou até mesmo oposta.

Deixe-me terminar minha palestra resumindo um catálogo de reversões de McLuhan.

Reversões gerais

- a figura reverte-se em fundo ou ambiente;
- a percepção reverte-se em conceito;
- a causa reverte-se em efeito;
- o ambiente reverte-se em antiambiente;
- as mídias revertem-se em extensões humanas;
- os ambientes como invólucros passivos revertem-se em ambientes como processos ativos;
- a mídia, levada ao limite, reverte-se em forma complementar ou oposta;
- o conteúdo reverte-se em usuário/a (*“the user is the content”*);
- o conteúdo da mensagem não é aquilo que é enviado, e sim o que é interpretado por quem a recebe;
- o conteúdo ou a mensagem reverte-se em mídia (*“o meio é a mensagem”*);
- a comunicação como transmissão de informação reverte-se em comunicação;
- McLuhan falava no fato de que todas as mídias prestavam tanto serviços quanto desserviços, e, portanto, tem-se que o serviço midiático reverte-se em desserviço midiático;

- de acordo com McLuhan, as sociedades imitam suas tecnologias, e, portanto, os padrões de uso tecnológico revertem-se em padrões de organização social;
- a tecnologia obsoleta reverte-se em uma forma de arte;
- a invenção reverte-se em mãe da necessidade. Uma vez que algo é inventado, subitamente se transforma em uma necessidade da qual não se pode prescindir – computadores, internet, smartphones são ótimos exemplos;
- nossas tecnologias tomam conta de nossas vidas, e nos tornamos seus/suas escravos/as. Nós controlamos nossos smartphones ou, reversamente, nossos smartphones nos controlam? A propósito, isso não acontece comigo – eu não tenho um, mas admito que sou um escravo do meu MacBook Pro e do email.
- as piadas revertem-se em mágoas; as piadas são uma maneira de lidar com as mágoas.

Reversões da era oral na era da comunicação escrita

- o oral reverte-se em literário;
- o ouvido reverte-se em olho;
- a poesia épica oral, como em Homero, reverte-se em história escrita, como em Tucídides;
- a enciclopédia tribal da poesia épica reverte-se em lei codificada;
- a aprendizagem prática reverte-se em educação formal;

Reversões da era da comunicação escrita e das formas mecânicas na era da comunicação e das formas elétricas

- o literário reverte-se em elétrico;
- a tecnologia mecânica reverte-se em tecnologia elétrica;
- o modelo de comunicação elétrica reverte-se em modelo de comunicação oral;
- o espaço visual reverte-se em espaço acústico;
- a conexão linear causal reverte-se em uma abordagem de campo ou ecologia;

- o/a consumidor/a reverte-se em produtor/a;
- a era dos bens manufaturados reverte-se em era do “faça você mesmo/a”;
- a busca de metas ou trabalho reverte-se em interpretação de papéis;
- a centralização reverte-se em descentralização;
- a especialização reverte-se em interdisciplinaridade;
- a expertise reverte-se em descoberta em grupo e força-tarefa;
- os monopólios do conhecimento revertem-se em colaboração coletiva;
- a ordenação linear sequencial mecânica reverte-se em instantaneidade e simultaneidade;
- as formas culturais orientais revertem-se em formas culturais ocidentais;
- as formas culturais ocidentais revertem-se em formas culturais orientais;
- o rural reverte-se em urbano como centro de comércio;
- o urbano reverte-se em rural como espaço de lazer;
- a fragmentação e a especialização revertem-se em plenitude, diversidade, envolvimento;
- a divisão de função reverte-se em integração orgânica;
- o desapego reverte-se em envolvimento;
- a classificação reverte-se em reconhecimento de padrões;
- o ponto de vista fixo reverte-se em interface e modelo;
- a conexão reverte-se em modelo;
- o hardware reverte-se em software;
- a explosão reverte-se em implosão conforme o planeta se reverte em aldeia;
- a cultura local reverte-se em cultura universal global;

- a comunicação como transmissão de informação reverte-se em comunicação como participação em uma experiência comum;
- o conteúdo ou a mensagem reverte-se em mídia (“o meio é a mensagem”);
- os computadores de grande porte reverterem-se em microcomputadores (uma previsão de McLuhan que se concretizou);
- os produtos reverterem-se em serviços (uma previsão de McLuhan que se concretizou);
- os livros impressos como produto reverterem-se em livros como serviço (uma previsão de McLuhan que se concretizou).

As reversões que McLuhan identificou aplicam-se com igual ou maior força à era digital, que ele nunca vivenciou. A seguir, alguns exemplos:

Na era da internet, com o fluxo bidirecional de informação, a internet se torna a mídia em que consumidores/as se transformam em produtores/as. 2,1 bilhões de usuários/as do Facebook são produtores/as. Os blogs e o “twitterverso” são outros dois exemplos em que consumidores/as da internet se convertem em produtores/as.

Com um computador e uma conexão Wi-Fi, qualquer pessoa pode ligar-se ao mundo inteiro, não importa onde ela esteja. A reversão do planeta em aldeia global é, portanto, ainda mais verdadeira com a informação elétrica.

Post scriptum

Para quem quiser aprender mais sobre McLuhan ao Reverso, sugiro ler um dos meus últimos livros (LOGAN, 2021), publicado em 2021 pela editora Peter Lang, chamado *McLuhan in Reverse: His General Theory of Media (GToM)*. E, para quem quiser ler mais sobre a minha aplicação, junto com a coautora Mira Rawady, da Teoria Geral das Mídias de McLuhan às mídias sociais, sugiro ler *Understanding Social Media: Extensions of Their Users*, também publicado pela editora Peter Lang em 2021 (LOGAN e RAWADY, 2021).

Robert K. LoganORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3307-2356>*Universidade de Toronto, Departamento de Física, Toronto (Ontario), Canadá.**Doutor em Física / MIT**E-mail: logan@physics.utoronto.ca*

Recebido em: 25 de março de 2022.

Aprovado em: 10 de abril de 2022.

Referências:

- DE INSULIS, A. Sermo de sphaera intelligibili In: DE LILLE, A. **Textes inédites**. Paris: Vrin, 1965, p. 295-306.
- LOGAN, R. **McLuhan in Reverse: His General Theory of Media (GToM)**. Nova Iorque: Peter Lang, 2021.
- LOGAN, R.; RAWADY, M. **Understanding Social Media: Extensions of Their Users**. Nova Iorque: Peter Lang, 2021.
- McLUHAN, E. Marshall McLuhan's Theory of Communication: The Yegg. **Global Media Journal – Canadian Edition**, v. 1, n. 1, 2008, p. 25-43.
- McLUHAN, M. **McLuhan por McLuhan: conferências e entrevistas**. Tradução de Antônio Danesi. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2005.
- _____. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2007.
- _____. Not for Children. In: **Exploration**, n. 1, 1953, p. 117-127.
- _____. **Understanding me: Lectures and interviews**. Cambridge: MIT Press, 2003.

Resumo

Este texto é a transcrição da palestra ministrada pelo autor durante a 22ª Convenção Anual da Media Ecology Association. PUC-Rio, 8-11 de julho de 2021.

Palavras-chave: McLuhan. Teoria Geral das Mídias. Reversão. Causa e efeito.

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v22.ed46.2022.279>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 22, Nº 46, p.25-34, jan./abr. 2022

Abstract

This text is the transcription of the speech given by the author during the 22nd Annual Convention of the Media Ecology Association. PUC-Rio, July 8-11, 2021.

Keywords: McLuhan; General Theory of Media; Reversal; Cause and Effect.

Resumen

Este texto es la transcripción de la conferencia ministrada por el autor en el cuadro de la 22ª Convención Anual de la Media Ecology Association. PUC-Rio, 8-11 julio, 2021.

Palabras clave: McLuhan. Teoría General de los Medios. Reversión. Causa y Efecto.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0), que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.